



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

RESENHA AÍ

Canal de resenhas de produções culturais em Mato Grosso do Sul no TikTok

CARLOS EDUARDO ELEUTÉRIO BASTOS

Campo Grande
Novembro/2024

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br

RESENHA AÍ

Canal de resenhas de produções culturais em Mato Grosso do Sul no TikTok

CARLOS EDUARDO ELEUTÉRIO BASTOS

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na Componente Curricular Não Disciplinar (CCND) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Laura Seligman



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: "Resenha Ai: Canal de resenhas de produções culturais em Mato Grosso do Sul no TikTok"

Acadêmico: Carlos Eduardo Eleutério Bastos

Orientadora: Laura Seligman

Data: 29/11/2024

Banca examinadora:

1. Tais Marina Tellaroli Fenelon
2. Marcelo Augusto Miranda Rezende

Avaliação: (X) Aprovado () Reprovado

Parecer:

A banca recomenda que os apontamentos feitos sejam atendidos dentro do possível e ressalta a importância de abordar a cultura local nessas plataformas on-line e mídias sociais.

Campo Grande, 29 de novembro de 2024.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Laura Seligman, Coordenador(a) de Curso de Graduação**, em 29/11/2024, às 16:47, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5274893** e o código CRC **359A285E**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao pequeno Carlos que sempre desde muito novo acreditou nos seus sonhos. Acreditar em mim mesmo foi um grande motivador nesta jornada. Desisti de uma graduação em administração sem saber se passaria para o tão sonhado jornalismo, sem essa ousadia de imaginar chegar em lugares altos não estaria aqui terminado este curso.

Agradeço a minha mãe Mariléya da Conceição Eleutério que sempre me apoiou na vida e escolha da graduação. Uma mulher determinada e de fé, que até fez uma promessa a Nossa Senhora de Aparecida para eu entrar na faculdade. Agradeço também a minha irmã Maryelly Bastos e ao meu pai Benedito Ary Bastos e a minha avó Severina Nunes por acreditarem em mim.

Agradeço aos meus amigos de graduação que durante esse período foram o grupo de trabalho, das confissões, das risadas e desespero juntos, obrigado por tornarem esse caminho até aqui mais humorado e menos árduo.

Agradeço aqueles que me ajudaram com este trabalho e a minha orientadora, a professora Dr^a Laura Seligman por acreditar neste trabalho, cuja temática abraça a atualidade e inovações no jornalismo, além da compreensão e dicas valiosas para a realização deste trabalho.

Dedico este trabalho a todos aqueles que por algum motivo não puderam seguir seus sonhos e aqueles que ainda lutam por eles, que os obstáculos não sejam um limitador em nossas vidas.

Dedico a comunidade LGBTQIA+ e ao povo preto, dos quais faço parte, por toda a vivência em comum e experiências trocadas. Também sou grato aos que vieram antes que com muita luta e resistência garantiram direitos para que hoje eu estivesse aqui escrevendo este trabalho.

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br

SUMÁRIO

Resumo	6
Introdução	7
1. Atividades desenvolvidas	10
1.1 Execução	10
1.1.1 Vídeos no <i>TikTok</i>	12
1.2 Dificuldades encontradas	13
1.2 Objetivos alcançados	13
2. Suportes teóricos adotados	15
2.1 A Cultura	15
2.2 A Resenha Jornalística	16
2.3 Jornalismo Opinativo	17
2.4 Jornalismo Cultural	19
2.5 O <i>TikTok</i>	20
Considerações finais	23
Referências	25
Apêndice	28

RESUMO: “[Resenha Ai](#)” é um canal no *TikTok* que se propõe a resenhar as produções culturais no estado de Mato Grosso do Sul. Com análises do filme *Madalena*, *Duo Vozmecê* e *da Rua 14 de julho*, este projeto busca promover o debate cultural em torno das produções regionais e experimentar o fazer jornalístico no *TikTok*. O trabalho tem bases nas áreas do Jornalismo Opinativo e Jornalismo Cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Resenhas Culturais; *TikTok*.

INTRODUÇÃO

“À medida que a prática cultural é negligenciada sua privação deixa de ser percebida, a ausência da cultura deixa de ser um problema e a arte torna-se um produto desnecessário.” (Bourdieu; Darbel, 2007). Infelizmente, essa máxima contundente representa o perigo do apagamento artístico-cultural em uma sociedade e de certa forma reflete a realidade brasileira e local em Mato Grosso do Sul.

Em 2019, um relatório divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou um levantamento voltado especificamente para a área da cultura. Os dados mostravam que o acesso à cultura e lazer no Brasil são desiguais e que grupos marginalizados teriam menos acesso a atividades culturais. Atualmente no Brasil, o Ministério da Cultura passou a integrar as pastas do governo, no entanto, o cenário da cultura no país vem de uma série de cortes no orçamento e recursos abaixo do ideal, visto que o Fundo Nacional de Cultura (FNC), já teve o orçamento reduzido em 91%.

Em Mato Grosso do Sul, o cenário de desvalorização da cultura não é diferente. Tomando como exemplo, as obras paradas há mais de 30 anos do Centro de Belas Artes em Campo Grande, além da ausência de incentivos expressivos às produções artístico culturais da cidade. A arte sul-mato-grossense, de maneira geral, assim como a brasileira, é rica e diversa nos mais variados campos artísticos. Contudo, sua produção e divulgação é cercada de entraves.

Dado meu interesse pela área da cultural e artística, observar esse cenário local me fez indagar como o jornalismo pode contribuir para essa valorização cultural? E como destacar as produções culturais e artísticas de modo cativante, movimentando o debate cultural em torno delas? Pensando nisso, este trabalho se propõe a criar um canal de jornalismo opinativo de resenhas culturais em Mato Grosso do Sul no TikTok.

O propósito do canal é resenhar as produções culturais sul-mato-grossenses e as que estiverem em exibição no estado para promover o debate e o conhecimento cultural das produções locais em diversos campos artísticos. Tal movimento se mostra como uma alternativa ainda não vista localmente nesse formato.

Este trabalho se fundamenta nas bases do jornalismo opinativo e do jornalismo cultural, em meio à sua repaginação e reformulação no mundo contemporâneo, alavancadas pelos novos meios de comunicação digitais, neste caso o TikTok.

Em primeiro lugar, cabe o olhar para o material jornalístico deste trabalho, um dos formatos do jornalismo opinativo, que é a resenha. Como apontado por Marques de Melo (1994,

p. 125), “...corresponde a uma apreciação das obras-de-arte ou dos produtos culturais, com a finalidade de orientar a ação dos fruidores ou consumidores”.

Na descrição dos requisitos para elaboração de uma boa resenha, Piza (2008) destaca o papel do jornalista que deve ter “a capacidade de ir além do objeto analisado, de usá-lo para uma leitura de algum aspecto da realidade, de ser ele mesmo, o crítico, um autor, um intérprete do mundo” (Piza, 2008, p. 70). Isso confere uma identidade e agrega o interesse dos leitores ou espectadores, que procuram sempre algo a mais quando olham ou leem a análise de uma obra cultural.

Trazendo o olhar para a plataforma escolhida para elaborar este trabalho, cabe ressaltar que o mundo contemporâneo passou por transformações tecnológicas, como o avanço da internet e o surgimento de novos meios de comunicação, fizeram com que o jornalismo precisasse adequar-se a estas mudanças. Isso vem impactar a sua linguagem, a competição por relevância e a capacidade de influência no ciberespaço.

Por isso, e apesar de constatar que o jornalismo nas versões costumeiras (impresso, televisão, rádio, revistas semanais, etc.) vem sofrendo com uma palpável diminuição da sua penetração e importância, suas novas formas e enfoques do universo digital sinalizam que pode estar sendo construída uma nova “rota de navegação”, tanto para a chamada indústria jornalística quanto para seus profissionais e, sobretudo, para a sociedade, que terá muito mais fontes para se orientar, divertir e formar opiniões. (Longhi; D’Andréa, 2012 p. 121).

A plataforma foi escolhida por ter grandes potencialidades para criação e alcance de público. Os vídeos produzidos terão a visualidade vertical e uma linguagem acessível, informal e até descontraída, algo característico desta rede. Outro fato, para utilização dela, é que parte significativa das pessoas está nela. A rede social possui mais de 4,8 bilhões de downloads, segundo dados globais da Byte Dance, sendo 1 bilhão de usuários ativos mensalmente. Além disso, o Brasil é o segundo país do mundo a utilizar a rede, segundo a Shopify, (Seligman; Bona, 2024).

O *TikTok* chama a atenção por suas potencialidades e caráter experimental. Com o aumento de usuários que buscam por conteúdos de diversos tipos, atualmente são encontrados na plataforma uma variedade deles com diferentes assuntos, desde cotidianos a profissionais. E a informação, é uma dessas procuras. Tendo em vista essa necessidade dos usuários, grandes empresas jornalísticas criaram contas na plataforma e passaram a noticiar com vídeos dos acontecimentos, legendas e até colocando jornalistas nos vídeos noticiando os fatos do cotidiano.

Outro dado destacável se mostra num levantamento realizado em 2023 pela empresa Her Campus Media, a qual identificou que o *TikTok* está se tornando o mecanismo de busca

favorito por metade da geração Z, sendo considerado como o novo Google dessa faixa etária. Outra questão, é que depois advento da internet 2.0 e de novas redes sociais, como o TikTok por exemplo, qualquer pessoa pode publicar conteúdo e formar opiniões, algo que era exclusivo do jornalismo em séculos passados. Isso reforça que a profissão deve fazer ocupar cada vez mais este espaço, visto que a procura por informações é alta na rede, e o jornalismo pode sim, agregar informação adaptada ao formato, como tem feito.

1- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Neste trabalho, como resultado foram entregues três vídeos de resenhas culturais no TikTok. A elaboração começou a partir do segundo semestre de 2024 com a definição das produções culturais a serem resenhadas. Posteriormente marquei entrevistas com os criadores ou envolvidos nos objetos a serem resenhados. Em seguida realizei roteiros e gravações a partir das informações obtidas juntamente com minhas análises para compor as resenhas. Por fim, editei entrevistas, a vinheta do canal, e os vídeos.

1.1 Execução:

Primeiramente foi criada a logo do canal ‘Resenha Aí’ no primeiro semestre de 2024. A ideia era que a diversidade cultural e o jornalismo fossem representados com um aspecto dinâmico ou cômico. Esta foi a única etapa, a qual eu não produzi, apenas dei orientações. A logo foi feita na ferramenta Canva por um amigo, o qual sou grato.

O primeiro passo foi a definição das produções e locais a serem resenhados. Foi acordado que seriam entregues três vídeos de resenhas culturais sul-mato-grossenses no *TikTok*. Uma Resenha do Filme Madalena; uma resenha do Duo Vozmecê e uma resenha da rua 14 de julho;

Tomei conhecimento do filme Madalena durante a realização da disciplina de Jornal Laboratório II. O tema da edição 98 do Projétil era Mato Grosso do Sul e um dos textos opinativos abordava o filme. Eu estava na equipe de opinativo do jornal laboratório, não elaborei a resenha do filme naquele momento, mas me chamou a atenção pela temática e por ser gravado em Mato Grosso do Sul. Quando defini o tema para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, logo pensei então em abordar este longa-metragem premiado internacionalmente que foi um objeto muito interessante neste trabalho.

Já o duo Vozmecê, é um casal de cantores sul-mato-grossenses, a Namaria e o Fattori. Ambos fazem música com traços da regionalidade misturando demais estilos musicais brasileiros e de países da América Latina. Conheci o trabalho deles por meio de uma matéria no caderno de Arte e Lazer do jornal onde faço estágio e achei interessante a crítica social de suas músicas e os traços da música sul-mato-grossense no duo, que também conversa com o público jovem.

A rua 14 de julho a partir do final de agosto passou a atrair muitas pessoas devido aos bares e atrações musicais. A prefeitura sancionou a Lei nº 7.294 que oficializa entre a Rua Marechal Rondon e Avenida Mato Grosso, a rua 14 de Julho como Corredor Gastronômico,

Turístico e Cultural na cidade. No entanto, audiências ainda estão sendo realizadas na câmara municipal sobre como isso será feito.

Visto isso, percebi que seria interessante fazer uma resenha da movimentação no local, principalmente pela alta adesão popular que escancara a necessidade da população campo-grandense em atividades de lazer noturnas, bem como de atrações culturais. Vi que abordar a questão da cultura e agregar informações pertinentes sobre a rua para a resenha seria uma ótima oportunidade para o canal, afinal é um local que pode vir a se tornar um ponto cultural e turístico na cidade.

Definida as resenhas, o segundo passo foi ir atrás das fontes criadoras ou envolvidas com as produções que iria resenhar. O objetivo era conhecê-las e coletar informações sobre o processo de criação de seus trabalhos e saber um pouco mais das áreas artísticas que tinham envolvimento.

Eu entrevistei o diretor do filme ‘Madalena’ via Google Meet pelo fato dele não morar em Mato Grosso do Sul. O duo Vozmecê foi solícito, eu entrevistei os dois durante uma edição da Feira Ziriguidum ocorrida no começo de outubro em Campo Grande.

Já para a resenha da 14 de julho eu tive que conversar e entrevistar pessoas que frequentam o local, assim como os donos de bares para saber mais sobre a dinâmica dessa movimentação na rua e a percepção deles sobre o que ocorre lá. Também pesquisei informações por meio de notícias para saber como a prefeitura estava administrando a iniciativa.

No terceiro passo, eu realizei roteirização de cada resenha. Organizei as informações obtidas e também fiz a minha avaliação sobre cada objeto analisado. Para este processo eu utilizei os critérios e características das resenhas elencados pelos autores e teóricos desta área como o José Marques de Melo.

Foi um processo criativo e prazeroso de fazer, porém muito cauteloso também, já que estava abordando diretamente o trabalho de outras pessoas. Destaco nessa etapa como o trabalho do jornalista afeta diretamente outras pessoas e requer muita responsabilidade.

Depois, eu tive que realizar gravações minhas com as opiniões sobre os objetos resenhados. Nessa etapa das gravações eu utilizei um smartphone, um tripé com iluminação artificial(anel de luz), e um tripé para o celular. Como tudo já estava roteirizado, foi bem fácil gravar, porém ajustes nos roteiros foram feitos durante essas gravações.

Na edição, eu utilizei o aplicativo de edição de vídeos ‘Capcut’, muito utilizado para edições voltadas para ‘TikTok’. Utilizei a versão profissional que é paga por disponibilizar mais recursos. O aplicativo é muito intuitivo, eu fiz e refiz vários ajustes. Busquei ao máximo trazer um estilo de edição que se aproxime dos vídeos curtos encontrados na plataforma, mas também

que anexasse uma identidade própria. Também utilizei o aplicativo para editar entrevistas, ajustar a vinheta do canal e fotos.

1.1.1 Vídeos no TikTok

Os vídeos começaram a ser editados em outubro seguindo o roteiro estabelecido. Muitas mudanças precisaram ser feitas ao longo desse processo. Me inspirei em estilos de edição das resenhas da jornalista Carol Prado(G1,2024), publicadas no *TikTok*. Os vídeos de resenhas da jornalista Isabela Boscov também nesta plataforma(Boscov,2024) e *Youtube* também me inspiraram, assim como outros de tiktokers que comentam sobre filmes e séries na plataforma. Destaco que apesar das inspirações, tentei seguir um estilo próprio de edição e sempre pensando que estava agregando um conteúdo jornalístico na plataforma.

Grande parte do conteúdo utilizado para os vídeos foram os materiais de apoio dos próprios artistas e produções resenhadas. Realizei filmagens da entrevista com o Vozmecê e no lançamento do álbum do duo, o Tropicapolca. Fiz também gravações próprias na rua 14 de Julho em Campo Grande.

Em média,cada vídeo demorou 1 semana para ser editado. Cada um possui duração entre 2 a 4 minutos. Embora o TikTok permite que grave até 10 minutos, para não deixá-los maçantes e atendendo a uma característica geral de vídeos publicados nesta rede, decidi não estendê-los para além de cinco minutos.

Realizei mudanças a pedido da orientadora para deixar o vídeo das resenhas do filme Madalena e do Vozmecê mais dinâmicos, neste último, também foi solicitado para acrescentar uma gravação onde eu apareço no vídeo com a minha análise.

Em todas as resenhas havia realizado diversos cortes nas minhas gravações e nos materiais de apoio, após os comentários da orientadores, olhei atentamente e decidi fazer mais cortes e trazer elementos mais criativos para preencher toda a tela vertical nos vídeos.

Também foi solicitado a criação de uma vinheta no canal, realizei a animação da mesma na ferramenta Canva. Depois decidi adicionar gc 's com nomes das pessoas e músicas que são alvo da resenha. Destaco, o processo de ajustar e adequar legendas que embora sejam geradas automaticamente no aplicativo, mas sempre é necessário fazer ajustes em erros de português ou palavras escritas erradas e sem sentido.

Por fim, o uso da versão profissional do Caput fez total diferença para entregar vídeos melhores e com os recursos que eu queria aplicar nos vídeos.

1.2 Dificuldades Encontradas

No desenvolvimento do trabalho tive várias dificuldades. Por problemas pessoais não consegui seguir com um ritmo constante na produção, dei uma pausa em meados de setembro, retomando em outubro, mesmo com alguns problemas.

Momentos de receio e autossabotagem também aconteceram. O fato do trabalho ser a elaboração de resenhas culturais em vídeos no *TikTok* me deixou aflito em não alcançar o resultado esperado ou do meu trabalho não ser visto como jornalístico o suficiente, por ser desenvolvido nesta plataforma, que muitos ainda não enxergam o potencial para a divulgação de conteúdos jornalísticos.

O fato do formato deste trabalho ser inédito dentro dos demais Trabalhos de Conclusão neste curso também causou receio. Em relação a edição dos vídeos achei que seria mais fácil, porém realizar a edição para vídeos verticais no *TikTok* se mostrou um desafio muito maior pelo fato de ter que fazer um exercício de sintetização de textos e de grande habilidade para deixar os vídeos mais atrativos. Essas são técnicas que não praticamos durante a graduação. Eu tive contato apenas algumas vezes durante a disciplina de visualidades jornalísticas com a edição pelo CapCut, mas por escolha minha e do meu amigo que fazia dupla comigo porque queríamos explorar a matéria fazer os trabalhos em formatos de vídeos.

Mas também foi justamente o ineditismo do trabalho que também me empolgou bastante justamente por ser algo novo e diferente, onde poderia colocar minha criatividade numa área que gosto e consumo muito, que é o jornalismo opinativo. Com isso consegui superar os desafios que apareceram durante o desenvolvimento deste TCC.

1.3 Objetivos Alcançados

Como resultado, acredito que o objetivo geral de “Desenvolver um canal de jornalismo opinativo no *TikTok* para veiculação de resenhas sobre as produções artísticas e culturais em Mato Grosso do Sul.”, foi alcançado. Eu elaborei entrevistas, escrevi e roteirizei as resenhas e no final publiquei em um canal no “*TikTok*.”

No objetivo específico de “Mapear as produções culturais locais” eu busquei essas produções e lugares, analisei cada uma se era ou não pertinente ao trabalho e no final escolhi aquelas que estão fortemente ligadas à cultura de Mato Grosso do Sul e que seriam ótimos objetos para serem abordados neste trabalho e discutidas no “*TikTok*.”

Em “Experimentar o jornalismo no espaço do *TikTok* ao publicar as resenhas culturais” acredito que desenvolvi este objetivo específico em toda a produção deste trabalho,

pois utilizar o TikTok como o formato de publicação do trabalho me fez pensar em produzir algo adequado a plataforma desde o desenvolvimento do texto das resenhas até a edição dos vídeos. Explorei e testei recursos nos aplicativos de edição e sempre tive em mente que não haveria limites para exploração nesta etapa de edição, apenas que os vídeos passassem a mensagem pretendida. Ao longo da produção, me fiz muito a pergunta, Será que isso que estou fazendo está adequado para o *TikTok*?

Por fim, “Promover o debate público acerca da cultura local” é algo praticamente intrínseco a este trabalho porque desde o momento em que propomos abordar algum assunto dentro de uma atividade jornalística, ela será divulgada às pessoas e isso gera visibilidade. Então, ao criar um canal com essas resenhas de produções locais, as quais muitos não conhecem, acredito que o debate cultural e comentários em torno dessas produções seja alcançado

1 SUPORTES TEÓRICOS ADOTADOS:

2.1 A cultura

Adentrando brevemente pelo conceito de cultura, a afirmação de Kramersch (1998) de que é um conceito essencialmente plural expressa precisamente as variedades e significações deste termo. Demais autores que se debruçam a tratar da temática expressam a dificuldade em categorizá-la como uma só e as diferentes nuances que pode ter.

Numa perspectiva e abordagem geral, dentro do conceito antropológico, têm-se a seguinte definição:

Cultura e civilização, tomadas em seu sentido etnológico mais vasto, são um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes e as outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade (Cucho, 1999, p. 35)

Outra definição diz que “A cultura define a sociedade pela capacidade que ela desenvolve de criar elementos que permitem à própria sociedade se reconhecer” (Cesnik; Beltrame, 2005, p. 4). Ambas tentam expressar este fenômeno que é intrínseco a nossa vida.

Dentro de uma cultura, ocorre as produções de bens artístico-culturais, estes “encontram-se apoiados sobre três níveis de experiência: “a aquisição de conhecimento, o desfrute da arte e o prazer do entretenimento” (Eliot, 1988, p. 109). Dessa forma, compreende-se que as pessoas inseridas em uma coletividade irão buscar formas de expressar e produzir suas manifestações com base nas experiências descritas.

No cenário de Mato Grosso do Sul, a identidade de cultural se forma a partir de influências de diferentes povos e lugares, uma característica presente em diversas culturas “Toda cultura passa por processos de construção de significados culturais, sociais e econômicos que são internalizados pelos próprios membros que fazem parte do grupo ou sociedade e por meio deles vão construindo a sua identidade.” (Castilho; Arenhardt, 2009, p.162).

No entanto, grupos dominantes tiveram influência direta na formação da cultura do estado

[...]algo que não se deve deixar escapar sobre a cultura do Estado de o Sul, que foi o modo como as elites se apropriaram de espaços para colocar em prática seus valores, fazendo surgir daí uma perspectiva homogeneizadora, estereotipada, que quase nada corresponde à cultura da região e, ao mesmo tempo, como as artes são influenciadas pelas agendas de uma determinada época, sendo requisitadas como parte do processo de imaginação da região. (Caetano, 2013, p.15)

Visto esse cenário local, é compreensível assimilar que utilizar do jornalismo para explorar além de produções artístico e culturais dominantes e contribuir para a divulgação de produções à margem podem ser uma solução para a promoção do debate cultural diversificado. E uma maneira prática de fazer isso é com as resenhas, formato jornalístico que este trabalho tem como alicerce.

2.2 A resenha Jornalística

A resenha é um dos formatos do gênero do jornalismo opinativo conforme apontado por Marques de Melo (1994). Inicialmente definiu-se que havia quatro tipos de resenha: clássica, relatorial, panorâmica e impressionista. De acordo com (Khaled,1993, p. 43, apud Bond, 1962, p. 249), a classificação se baseia na seguinte forma:

1º - clássica, o colunista julga a nova obra, relacionando-a com os padrões estabelecidos pelos especialistas ou a tradição; 2º - Relatorial, essencialmente descritiva. Nela, o comentarista transmite sua opinião através dos detalhes que seleciona. 3º - Panorâmica, exige perspectiva histórica, uma vez que considera o livro em relação a todo conjunto de obras da mesma categoria ou escola. 4º - Impressionista, vincula-se ao conceito de Anatole France, que diz ser a crítica. “a aventura da alma entre as obras-primas”. A obra é considerada à luz da sensibilidade do crítico.

Contudo, essa classificação apresenta fragilidade, segundo Marques de Melo (1994) são considerados apenas dois métodos entre os quatro citados: o da apreciação histórica (clássica) e da visão do autor (impressionista). Os outros dois métodos se enquadram como processos de exposição ou o modo como o autor escolhe expor sua resenha, seja de dimensão restrita (relatorial/descritivo) ou amplo (panorâmico/interpretativo).

Hunt (1974), chama o método clássico de crítica autoritária, mas também diz que sua realização se faz a partir dos modelos históricos, ou seja, o julgamento de uma obra é voltado para o olhar de produções precedentes. Para ele, o método impressionista também é aquele que se estabelece a partir da reação do crítico e de sua criatividade.

Visto isso, é evidente que a tentativa de conceituar a prática da resenha transita por fragilidades teóricas, dado que a produção deste formato dificilmente se atém em apenas um método. Na sociedade norte-americana, Hunt (1974) explica que o padrão comum da resenha se estabelece a partir da fusão dos métodos impressionistas e históricos. Ele ainda afirma que sua estrutura se baseia em identificar os precedentes da obra; atribuir uma apreciação com pontos fortes e fracos e por fim, concluir dizendo se gostou ou não da obra.

O modelo brasileiro convencional da resenha não se distancia do norte-americano, mas tem algumas particularidades. A estrutura de sua produção é classificada da seguinte forma: “a) Um nariz de cera como uma introdução acerca do assunto da obra; b) Algumas notas sobre o autor e sua produção anterior; c) Mais algumas digressões e anedotas; d) Afinal, um juízo pessoal, de acordo com o critério de gosto e sensibilidade do crítico.” (Melo, 1994, p.131).

A resenha como um formato do jornalismo opinativo, também possui uma característica única em relação a sua escrita jornalística. A afirmação conforme, (Khaled,1993, p. 47, apud Lima, 1962, p. 37) diz que:

O jornalista deve atender a uma dupla exigência estilística: ter o seu estilo próprio, como queria Buffon, na célebre frase que ensina “o estilo é o homem”, mas também adequar-se “ao estilo comum ao gênero que adota ou ao tema que trata”. [...] se o estilo comum do jornalista exige certas condições intrínsecas e rigorosas, o estilo próprio permite total liberdade. Nos dois casos, adverte, o jornalista obriga-se a preencher os requisitos de precisão, concisão e clareza.

Nesse mesmo sentido (Piza, 2008, p.71-72), atribui que uma boa resenha “...ainda que em pouco espaço, deve buscar uma combinação desses atributos: sinceridade, objetividade, preocupação com o autor e o tema. E deve ser em si “peça cultural”, um texto que traga novidade e reflexão para o leitor, que seja prazeroso ler por sua argúcia, humor e/ou beleza.”

2.3 O jornalismo Opinativo

O jornalismo nasce opinativo. A profissão, comumente associada à objetividade, tem suas origens na subjetividade e na opinião. Os relatos históricos elucidam que o surgimento deste campo se funde com a história do jornalismo. No período do jornalismo político-literário (1789-1830), também chamado de Primeiro Jornalismo, por Marcondes (2001), a atividade jornalística na Europa caracterizava-se exclusivamente pela defesa de ideais políticos, questionamento e crítica na esfera política. Os ideais eram divulgados pelos clássicos folhetins, repletos de opinião, escritos, na sua maioria, por intelectuais, escritores e políticos.

A razão e os ideais progressistas influenciam este momento do jornalismo e algumas bases da profissão começam a ganhar forma, como o surgimento das redações, a separação de cargos, a autonomia dos jornais e os princípios da profissionalização da categoria.

No Brasil, a imprensa surge tardiamente, no início do século XIX. Segundo Morel (2008), o surgimento ocorreu em 1808, quando Hipólito da Costa funda o Correio Braziliense,

em Londres, criticando o império luso-brasileiro. Contudo, havia uma censura prévia nos impressos, exercida pela coroa portuguesa, pelo poder civil e pela igreja.

A opinião pública só irá surgir no Brasil, segundo Morel, quando ocorre o amadurecimento do “espaço público de crítica”. Em 1808, por meio da Imprensa Régia, foi publicada a Gazeta do Rio de Janeiro, que era governamental. Mas, os profissionais também possuíam opiniões divergentes e eram influenciados por ideais iluministas, buscando chamar a atenção dos iletrados. Depois da Revolução do Porto, a Gazeta do Rio passaria a defender um ideal liberal e a independência da coroa portuguesa, de forma mais contundente que o Correio Braziliense.

Cabe destacar, nesse momento inicial, a breve existência do jornal O Patriota, lançado em 1813 e encerrado no ano seguinte. A promoção e circulação de ideais intelectuais e a instigação do debate público eram proporcionadas pela publicação de obras da ciência e da literatura.

Contudo, historicamente, há o rompimento com esse fazer jornalístico marginal e opinativo, para um modo que busca a conhecida objetividade jornalística. O precursor desse movimento surgiu já em 1702, com o jornal inglês The Daily Courant. O diretor do jornal, Samuel Buckley, estabeleceu um sistema separando as notícias dos comentários no jornal. Tal ato veio a revolucionar o modo de fazer jornalismo. “No campo da teoria, sobre a experiência criada por Buckley, a cultura jornalística criou o paradigma que até hoje divide o jornalismo em Opinião e Informação.” (Chaparro, 2008, p. 145).

A partir disso, a segunda e a terceira fase do jornalismo, que abrangem o início da profissionalização e o firmamento da empresa capitalista e grandes monopólios da comunicação, segundo Marcondes (2000), segmentam-se para abranger diversos leitores e mudar a práxis do jornalismo, sendo mantida até hoje.

Dentro desse contexto, Beltrão (1980) define o Jornalismo Opinativo como a tentativa de interpretar o que acontece no cotidiano, para assim tirar conclusões, emitir juízos de valor e provocar a ação dos leitores. A orientação do consumo dos leitores passa a ser mais explorada no jornalismo enquanto empresa capitalista.

O autor também classifica o gênero opinativo em opinião do editor (editorial), opinião do jornalista como artigo, crônica, charge e opinião do leitor em entrevistas, depoimentos e enquetes. Posteriormente, Marques de Melo (1994) realiza mais classificações, reafirmando a divisão anglo-saxônica do Jornalismo em Opinativo e Informativo, e defendendo a ideia de que o Jornalismo se baseia em dois núcleos de interesse: a descrição (Informativo) e a versão dos fatos (Opinativo). Marques de Melo faz a clássica classificação da nota, notícia, reportagem e

entrevista como gêneros do Jornalismo Informativo e o editorial, artigo, comentário, resenha, coluna, caricatura, crônica e cartas do leitor como os gêneros do Jornalismo Opinativo.

Outro pensador do jornalismo, Manuel Chaparro, vai contra essa visão, afirmando que o jornalismo sempre foi e sempre será opinativo, não há como separar a opinião da informação. Ele chega a propor uma nova teoria dos gêneros jornalísticos.

O paradigma Opinião x informação tem condicionado e balizado, há décadas, a discussão sobre gêneros jornalísticos, impondo-se como critério classificatório e modelo de análise para a maioria dos autores que tratam do assunto. A conservação dessa matriz reguladora esparrama efeitos que superficializam o ensino e a discussão do jornalismo, e tornam cínica sua prática profissional. (Chaparro, 2008, p. 146).

2.4 Jornalismo Cultural

O pontapé do jornalismo cultural é definido por Piza (2008) a partir do surgimento da revista diária *The Spectator*, lançada em Londres no ano de 1711, por Richard Steele e Joseph Addison. O objetivo da publicação era levar o discurso dos gabinetes, faculdades e bibliotecas para os clubes e assembleias, casas de chá e cafés. A revista deixava de lado o discurso rebuscado de doutores e se direcionava ao homem moderno, preocupado com modas e novidades para o corpo e mente. Steele e Addison reconfiguraram o debate cultural londrino da época e se tornaram referência de gosto ao tratarem de livros, óperas, festivais de música e teatro, e até de assuntos políticos.

No século XIX, o jornalismo cultural ganha força nos EUA e no Brasil. Piza destaca a maior figura da crítica naquele momento, Edgar Allan Poe (1809-1849), famoso pelo conto "O Corvo", que antes era reconhecido como crítico e ensaísta. Ele se sustentava a partir de sua produção para revistas e jornais que circulavam cada vez mais devido ao desenvolvimento industrial no país. Já no final deste século, no Brasil, surgem críticos como Machado de Assis (1839-1908) e José Veríssimo. Neste período, os críticos de arte se tornaram uma espécie de "semideuses".

Já no século XX, com a produção de conteúdo jornalísticos em maior escala e a expansão da chamada indústria cultural, o modo de fazer jornalismo cultural passa a sofrer impactos. A área "passou a priorizar a produção de reportagens e as entrevistas, com menor espaço para as críticas de arte, enquanto começava a se profissionalizar" (Piza, 2008, p. 25).

O aumento da oferta de produtos e eventos, que teve expressividade na segunda metade do século XX, dificultou a cobertura do mercado artístico e cultural, mas aproximou o

jornalismo cultural de algo parecido com uma agenda cultural, segundo Segura, Golin & Alzamora (2008).

Outra questão que levanta reflexões na área é sobre o que a editoria de cultura deve abordar como pauta. Qualquer tentativa de definir se algo é cultura esbarra na questão de que, se tudo é cultura, como o conceito antropológico de cultura sugere, toda a cobertura, de todos os cadernos de um jornal, por exemplo, seria jornalismo cultural (Santaella, 2003).

Passadas as implicações da área, ainda há esperanças e força no desenvolvimento da cobertura cultural no país. Piza (2008) diz que há profissionais que tentam fugir da superficialidade, apesar da rotina corrida nas redações. "E, apesar das pressões de espaço e escala, esse olhar cultural tem, sim, ganhado terreno. Especialmente depois da queda do Muro de Berlim, em 1989, o enfraquecimento da velha dicotomia ideológica abriu caminho para seu ressurgimento" (Piza, 2008, p. 117).

O jornalismo cultural também pode ser visto como algo que abriga as análises culturais de determinado tempo. Faro (2006 apud Itaú Cultural, 2008) descreve o jornalismo cultural como um "espaço público de produção intelectual" e uma "plataforma interpretadora" da cultura e pensamento de sua época.

2.5 O TikTok

Após os anos 90, o avanço da internet e de novos meios de comunicação, vieram a revolucionar o jornalismo. Desenvolve-se o chamado ciberjornalismo e as notícias passam a circular de forma on-line via internet.

Na tentativa de definir esse novo cenário, Santaella (2003) diz que o ciberespaço é como um local independente e transformador da cultura das mídias para a cibercultura. Dessa forma, diversas imagens passam a ganhar força no mundo digital e se incorporar cada vez mais no jornalismo. Convergência e conteúdos hipermidiáticos são características dessa área do jornalismo.

Outra característica que vem a impactar o fazer jornalístico é a interatividade. A web 2.0, representa, como descrito por Primo (2007) a interação global, ocasionada, principalmente, por blogs, chats e sites de redes sociais. Sendo assim, o jornalismo tem de lidar com um público mais participativo e que até cria e formula opiniões na internet, algo que não ocorria antes.

A web 2.0 também é explicada por Carlos d'Andrea (2020) que destaca que seu surgimento permitiu pesquisas e interações mais aprofundadas na cibercultura. Os termos como

“cultura da participação”, “inteligência coletiva”, “sabedoria das multidões” são mencionados para explicar tal característica.

O TikTok é uma rede social de compartilhamentos de vídeos que vão de 15 segundos a 10 minutos. Entre os recursos desta rede estão a publicação de vídeos, incorporação de *trends*, recursos básicos para edição de vídeos, aplicação de trilha sonora, gif, filtros, entre outros. A intuitividade para o manuseio na rede é uma característica de destaque, assim como as atualizações constantes que se adequam ao público consumidor.

Cabe destacar também que as resenhas, ganharam uma notoriedade expressiva nessa rede durante a pandemia, especialmente quando observado o fenômeno dos *booktokers* ou simplesmente criadores de conteúdo que fazem análises de livros. Siqueira(2022) destaca o consumo de livros físicos e e-books por meio de conteúdos do BookTok. Os livros recomendados por esses influenciadores ficaram entre os mais vendidos do país e fez com que livrarias físicas criassem um espaço em suas lojas para as indicações feitas na plataforma.

No mundo contemporâneo, a utilização dos vídeos verticais com uma linguagem mais descontraída e adaptada às redes sociais têm ganhado destaque e se mostrado um campo promissor para o jornalismo. De acordo com Costa e Carvalho (2021), a internet é um campo vasto e interativo, onde as práticas jornalísticas evoluem para explorar novas formas de produção e distribuição de conteúdo.

E um ponto que representa a exploração de novas formas de fazer jornalismo nas redes sociais é o uso do jornalismo aliado ao entretenimento. A busca por conteúdos personalizados e cativantes é um marco contemporâneo nas redes sociais, como o TikTok. Dejavite (2008) afirma que o avanço da mídia permitiu mais formas de escolhas para o consumidor, os públicos nichados ganham força e a demanda cultural se expande. O entretenimento junto com a informação, emergem como um dos valores da atualidade.

Para isso, usa-se o termo infotenimento, “O neologismo tem origem no inglês infotainment (formado pelas palavras infotainment e entertainment) e emergiu durante a década de 1980; porém, somente ganhou notoriedade no final dos anos 1990.”(id, 2008,p. 42-43.).

O entretenimento tido como uma especialidade dentro do jornalismo nunca teve uma delimitação clara na área e atualmente a sobreposição entre as duas áreas é inevitável. Para (Dejavite, 2008, p. 44). “O conteúdo dessa especialização é definido de acordo com a narrativa da matéria (quando essa lança mão de recursos como a personalização, a dramatização, o segredo, o contar em capítulos) e também de acordo com os conteúdos (assuntos).”

Basicamente, o modo o qual que se faz ou conta um determinado conteúdo jornalístico é o que vai delimitar se pertence ou não ao entretenimento. As resenhas, por exemplo, podem

se utilizar expressivamente de características do infotainment, vista a ligação com o campo cultural que tende a facilitar a junção das áreas.

Por fim, o jornalismo tem de estar onde o público está, essa afirmação passa a ser a nova configuração no mundo atual para a profissão e produção de conteúdos nas redes sociais é um dos exemplos de como se aproximar do público. Souza (2023) destaca que é importante que o jornalismo se adapte ao meio on-line, principalmente, as redes sociais que se tornam essenciais no processo de difusão e circulação da informação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse pela cultura veio desde muito cedo em mim, mas nunca tinha sido tão percebido por mim mesmo. Na graduação pude explorá-lo, mas de forma diferente sem ser apenas um consumidor e sim de maneira profissional.

Cursar jornalismo foi algo que sempre quis, esse desejo se tornou. Destaco nesses anos, que com o Jornalismo fiz algo que amo, o interesse em ler o mundo, olhar as brechas da realidade e enxergar as possibilidades no real é o que mais fascinou durante a graduação e ainda fascina. Quando chegou a hora de falar ao professor o tema do meu TCC, não passava pela minha cabeça, mas com o olhar correto para meus gostos, foi inevitável que o “Resenha Ai” nascesse.

Para a chegar neste tema, destaco a inspiração desde jovem quando assistia os canais do Omeleteve no *Youtube* onde jornalistas abordavam a cultura geek, também a jornalista Isabela Boscov, que possui um canal de resenhas de filmes também no *Youtube* e *TikTok*, suas falas assertivas e bem humoradas são destacáveis para mim e a jornalista Renata Lo Prete que possui um texto direto e envolvente que admiro muito.

Durante a produção deste trabalho pude ter certeza de que o jornalismo opinativo e cultural são as áreas que mais me apaixonei. Em contato com agentes da cultura sul-mato-grossense, pude perceber que em como se faz necessário o trabalho do jornalista para a difusão cultural.

Tive preocupações familiares durante o desenvolvimento deste trabalho, assim como desafios com algumas fontes e conflitos de horários. Também foi um grande exercício simplificar textos e criar edições dinâmicas para tornar os vídeos mais atrativos. Achei que não conseguiria manusear tão bem os aplicativos, já que durante a graduação não me debrucei tanto em áreas visuais, mas sempre soube que o meu trabalho final seria algo visual, o que é intrigante.

Contudo, explorar novas ideias e a criatividade por meio da opinião foi prazeroso. A ética jornalística e a responsabilidade do nosso trabalho, me fizeram refletir em como lidamos com vidas e sensibilidades humanas.

Destaco, a troca de experiência com as pessoas que enriqueceram este trabalho. O Vozmecê, que foram muito receptivos e amigáveis, eles mostram que a cultura não está perdida nesta terra e que o estado pode ter novas nuances musicais. As iniciativas na 14 de julho e afins evidenciando que a população anseia por cultura e o cenário audiovisual, que pode se fazer mais expressivamente aqui.

Por fim, fico feliz em contribuir para a divulgação e o debate cultural por meio dessas resenhas. Acredito que a cultura quando difundida tende a ganhar novos horizontes e olhares e o jornalismo pode ajudar nesse processo.

4.REFERÊNCIAS

- A DICA DO DIA. Isabela Boscov. TikTok. 08 de set. 2022. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMh3my596/>. Acesso em: 17 de jul.2024
- ANDERSON, K. E. Getting acquainted with social networks and apps: it's time to talk about TikTok. In Library Hi Tech News(Vol. 37, Issue 4, pp. 7–12). **Rutgers University**. 2020. DOI <https://doi.org/10.1108/LHTN-01-2020-0001>
- BELTRÃO, L. **Jornalismo Opinativo**. Porto Alegre: Sulina. 1980
- BOND, Fraser. **Introdução ao jornalismo**. Rio de Janeiro: Agir, 1962.
- BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte: Os Museus de Arte na Europa e Seu Público. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Zouk; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo 2007.
- CAETANO, Gilmar Lima. Elites letradas e música regional: uma história sobre a identidade cultural sul-mato-grossense. **Fronteiras**, [S. l.], v. 15, n. 26, p. 93–107, 2013. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/FRONTEIRAS/article/view/2989>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- CASTILHO, M. A. DE .; ARENHARDT, M. M.; LE BOURLEGAT, C. A.. Cultura e identidade: os desafios para o desenvolvimento local no assentamento Aroeira, Chapadão do Sul, MS. **Interações (Campo Grande)**, v. 10, n. 2, p. 159–169, jul. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-70122009000200004>. Acesso em 12 nov. 2024.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar**: travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos. São Paulo: Summus, 2008
- COSTA, R. M. de B.; CARVALHO , C. P. de . Jornalismo e redes sociais: novas práticas e reconfigurações. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/62507>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 1999.
- D'ANDREA, Carlos. Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos. Edufba. 2020. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32043/4/PlataformasPDF.pdf>>. Acesso em: 19 de out. de 2024.
- DEJAVITE, A. F. Infotainment nos impressos centenários brasileiros. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Ano V. n. 1 pp. 37 – 48. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/issue/view/861>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- DELBONI, Carolina. **TikTok é o novo Google da Geração Z**: entenda qual impacto na formação de jovens. Estadão, 23 de fevereiro de 2024. Blogs. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/carolina-delboni/tiktok-e-o-novo-google-da-geracao-z-entenda-qual-impacto-na-formacao-de-jovens/#:~:text=Dados%20da%20TIC%20Kids%20Online,busca%20informa%C3%A7%C3%B5es%20apenas%20pelo%20TikTok>> Acesso em: 10 abr. 2024.

- ELIOT, Thomas S. Notas para a definição de Cultura. São Paulo: Editora Pers-pectiva, 1988.
- HUNT, Todd. **Reseña periodística**. México, Editores Asociados, 1974.
- KRAMSCH, C. Language and culture. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- LIMA, Alceu Amoroso. **Jornalismo como Gênero Literário**. Rio de Janeiro: Agir, 1960.
- LONGHI, Raquel; D'ANDRÉA, Carlos. **Jornalismo Convergente**: reflexões, apropriações, experiências. Florianópolis: Insular, 2012.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação & jornalismo**: a saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker editores, 2000.
- MARQUES DE MELO, José. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (org.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.
- ONDA BRAT. G1. *TikTok*. 06 de jul. 2024. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/https://vm.tiktok.com/ZMh3mkaka/>. Acesso em : 15 de jul. 2024
- PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: **E-Compós**, v. 9, 2007, pp. 1-21. Interações em rede. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.
- SEGURA, Aylton; GOLIN, Cida; e ALZAMORA, Geani. O que é jornalismo cultural. In: I. Cultural, **Mapeamento**: o ensino de jornalismo cultural no Brasil em 2008: carteira professor de graduação. pp. 71-80. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.
- SELIGMAN, Laura; BONA, Rafael José. Sem giz e com dança: o uso do TikTok para uma educação complementar além da sala de aula. **Comunicação e Inovação**. V.24. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/9271. Acesso em: 01 de abr. 2024.
- SERRA, Stefany. **Booktokers**: resenhas no TikTok fazem explodir venda de livros nacionais. Metrôpoles, 07 de maio de 2023.Literatura. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/literatura/booktokers-resenhas-no-tiktok-fazem-explodir-vendas-de-livros>. Acesso em: 15 abr. 2024 .
- SIQUEIRA DE OLIVEIRA, Lavime Barbosa. **A influência da plataforma tiktok e suas especificidades na construção das estratégias publicitárias para as outras redes sociais**. 2022. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de comunicação publicidade e propaganda. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.
- SOUSA, M. de C. E. de. A dinâmica da notícia nas redes sociais na internet: uma categorização das ações participativas dos usuários no Twitter e no Facebook. **Intexto**. Porto Alegre, n. 33, p.

133–153, 2015. DOI: 10.19132/1807-8583201533.133-153. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/48312>. Acesso em: 27 abr. 2024.

APÊNDICE

01 – Roteiro para a resenha do duo Vozmecê.

ROTEIRO RESENHA	“VOZMECÊ”	Tempo: 2 min e 30s.	Retranca: RESENHA VOZMECÊ
Data: 29/09/2024	TEXTO: KADU BASTOS		

**ABRE
VÍDEO**

//////////////////////////////////**VÍDEOCLÍPE MÚSICA VOZ MECÊ**//////////////////////////////////

//////////////////////////////////**VÍDEO DELES CANTANDO**//////////////////////////////////**(vídeos em camadas) - edição**

Gravação vídeo (eu falando) - DUO SUL-MATO-GROSSENSE QUE CANTA A VIDA MISTURANDO GÊNEROS MUSICAIS//

.///// CONTINUA VÍDEO DELES CANTANDO FUNDO//////////////////////////////////

Gravação (eu falando) - EU TÔ FALANDO DO VOZMECÊ/ QUE É O TEMA DA RESENHA DESSE VÍDEO//

//////////////////////////////////**VINHETA RESENHA AÍ**//////////////////////////////////

//////////////////////////////////**FOTOS CASAL**//////////////////////////////////

G - O ROSTO DESSE DUO É A NAMARIA E O FATTORI, UM CASAL QUE ABORDA EM SUAS MÚSICAS UMA EXPLOSÃO DE SENTIMENTOS COM LETRAS SOBRE A VIDA, VIVÊNCIA EM MATO GROSSO DO SUL, CRISE EXISTENCIAL E ATÉ A MORTE, MAS TUDO ISSO ABORDADO DE UM JEITO BEM BACANA E DESCONTRAÍDO.

//////////////////////////////////**VÍDEO MÚSICA SER PARA A MORTE**//////////////////////////////////

//////////////////////////////////**FOTO CASAL ÍNICIO CARREIRA**//////////////////////////////////

G - ELES SE CONHECERAM NA FACULDADE/ NAMARIA É FORMADA EM MÚSICA E FILOSOFIA E O FATORI É MESTRE EM LETRAS//

//////////////////////////////////**VÍDEO SEM SOM ENTREVISTA**//////////////////////////////////

G -E ELES CONVERSARAM COMIGO SOBRE A TRAJETÓRIA DELES DURANTE A FEIRA ZIRIGUIDUM AQUI EM CAMPO GRANDE//

//////////////////////////////////**trecho entrevista início carreira**//////////////////////////////////

G- O DUO DE FORMOU HÁ 5 ANOS E JUNTOS ELES JÁ RODARAM VÁRIOS CANTOS BRASIL LEVANDO A MÚSICA DO MS//

//////////////////////////////////**entrevista viagem van 04:50 -5:10**//////////////////////////////////

//////////////////////////////////**FOTOS DIVULGAÇÃO E ÁLBUM TROPICAPOLCA**//////////////////////////////////**edição em camadas**

E FALANDO EM ÁLBUM/ RECENTEMENTE ELES LANÇARAM O TROPICAPOLCA//

//////// VÍDEOS LANÇAMENTO DO ÁLBUM //////////

G- EU ESTIVE NO LANÇAMENTO E A DIVERSIDADE CHAMA A ATENÇÃO/ JÁ QUE AS MÚSICAS TÊM INFLUÊNCIAS DA MPB, DO ROCK ALTERNATIVO, FREVO, SAMBA, DA POLCA PARAGUAIA E A GUARÂNIA//

//////////vídeo música bafafá//////////

G- AS BATIDAS ALTO ASTRAL E AS LETRAS CRÍTICAS SÃO UMA MARCA DELES//

//////////vídeo música pantaneira sem baixo//////////

G- NA MÚSICA PANTANEIRA// O DESTAQUE PARA A VIVÊNCIA NO PANTANAL É DADO PARA A MULHER PANTANEIRA QUE TAMBÉM TRABALHA E RESISTE NESSE AMBIENTE E ACABA SENDO ESQUECIDA//

////////// VÍDEO PANTANEIRA SOM ALTO //////////

//////////VIDEO MADALENA SOM BAIXO //////////

G - EM MADALENA QUE POR SINAL É A MINHA FAVORITA/// A INSPIRAÇÃO VEM DO FILME DE MESMO NOME// GRAVADO AQUI NO ESTADO QUE FALA DO DESAPARECIMENTO DE UMA MULHER TRANSSEXUAL NUMA CIDADE DE INTERIOR// INCLUSIVE TEM RESENHA DESSE FILME AQUI NO CANAL TAMBÉM//

////////// VÍDEO MADALENA COM SOM //////////

//////////VÍDEO LÍDIA, EVA TETE SOM BAIXO //////////

G- A ANGÚSTIA E ORGULHO DE MORAR EM MATO GROSSO DO SUL SE FAZ PRESENTE EM LÍDIA, EVA, E TETÊ///// MÚSICA QUE TAMBÉM HOMENAGEIA ESSES NOMES FEMININOS NA ARTE DO ESTADO//

//////////VÍDEO LÍDIA EVA E TETÊ COM SOM //////////

//////////VÍDEOS DE APRESENTAÇÕES//////////

G- POR FIM O MAIS LEGAL DO VOZMECÊ É QUE ELES TRAZEM A REGIONALIDADE MAS TAMBÉM INOVAM MISTURANDO ESTILOS MUSICAIS DO BRASIL E DA AMÉRICA LATINA E SEM MEDO DE FAZER CRÍTICAS PARA PROBLEMAS PRESENTES AQUI NO MS//

////////////////////trecho entrevista letras crítica 06:00 - 07:30 //////////////////////

G O ESTADO PRECISO DE ARTE COMO A DO VOZMECÊ// E ELA
MERECE SER VALORIZADA PELA GENTE//

////////////////////VÍDEOS DE APRESENTAÇÕES //////////////////////

//////////////////// ADICIONAR ÍCONES REDES SOCIAIS //////////////////////

G - E VOCÊ PODE ENCONTRAR ELES PELAS REDES SOCIAIS E PARA
OUVIR O TROPICAPOLCA BASTA ACESSAR ESTE LINK PARA O
SPOTIFY NA LEGENDA DO VÍDEO//

////////////////////FOTO POSTER MADALENA //////////////////////

G - ATÉ A PRÓXIMA RESENHA QUE É DO FILME MADALENA
FILMADO

////////////////////MÚSICA A VIDA É SHOW////////////////////

////////////////////FIM DO VÍDEO////////////////////

Legenda para o post no tiktok

Você conhece o VOZMECÊ? - Duo sul-mato-grossense canta a vida, vida em MS, crise existencial e até a morte, mas tudo de um jeito criativo e alto astral. A mistura de gêneros musicais regionais com o do resto do Brasil e América do Sul é uma marca do grupo. Para ouvir o Tropicapolca, primeiro álbum do duo lançado em setembro, basta acessar este link: https://open.spotify.com/intl-pt/album/25Ym1ooKucOI6bUvZuoqeL?si=fNv5hsLpQO-fORQu1_vcVw

#Vozmecê#Música #MatoGrossodoSul #Música alternativa #Festival#Campo Grande

02 –Roteiro para a resenha do filme Madalena

ROTEIRO RESENHA	“MADALENA”	Tempo: 2 min e 30s.	Retranca: RESENHA MADALENA
Data: 15/10/2024	TEXTO: KADU BASTOS		

ABRE VÍDEO	<p>////////////////// IMAGENS TRAILER ////////////////////</p> <p>GRAVAÇÃO MINHA (eu falando) - VOCÊ SABIA QUE EXISTE UM FILME GRAVADO EM MATO GROSSO DO SUL QUE JÁ GANHOU DIVERSOS PRÊMIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS??//</p> <p>G - EU TÔ FALANDO DO FILME MADALENA/</p> <p>//////////////////VINHETA//////////////////</p> <p>//////////////////IMAGENS DO TRAILER//////////////////</p> <p>//////////////////FOTO DIRETOR////////////////// (camada)</p> <p>G- ELE FOI LANÇADO EM 2021 E É DIRIGIDO PELO MATO-GROSSENSE/ MADIANO MARCHETI/</p> <p>//////////////////IMAGENS CIDADES//////////////////</p> <p>G- AS CIDADES DE BONITO/ DOURADOS E MARACAJU FORAM UTILIZADAS COMO CENÁRIO PARA AS FILMAGENS DESSE LONGA-METRAGEM//</p> <p>G - MAS AFINAL QUAL É A HISTÓRIA DESSE FILME??</p> <p>//////////IMAGENS TRAILER////////// (cortes diferentes e edições dinâmicas)</p> <p>UMA MULHER TRANSEXUAL DESAPARECE NUMA PEQUENA CIDADE DO INTERIOR/ E A PARTIR DAÍ SE FORMA UM CLIMA DE MISTÉRIO EM TORNO DESSE OCORRIDO/ MAS O FILME VAI FOCAR EM TRÊS JOVENS E EM COMO ELES VÃO REAGIR A ESSE DESAPARECIMENTO DA MADALENA // ESSES JOVENS NÃO SE CONHECEM, APENAS VIVEM NA MESMA CIDADE/</p> <p>//////////IMAGENS PERSONAGENS E ATORES//////////</p> <p>A LUZIANE/ O CRISTIANO E A BIANCA/ SÃO ESSES PERSONAGENS INTERPRETADOS PELA NATÁLIA MAZARIM/ O RAFAEL DE BONA E PAMELLA YULLE//</p>

A LUZIANE É APARENTEMENTE UMA AMIGA OU CONHECIDA DE MADALENA/ O CRISTIANO É FILHO DE UMA CANDIDATA A SENADORA E HERDEIRO DE TERRAS DE SOJA DA CIDADE/ JÁ BIANCA APARECE ALI COMO UMA DAS AMIGAS MAIS PRÓXIMAS ENTRE ASPAS DA MADALENA// ELA E OUTRAS TRANS E TRAVESTIS APARECEM TAMBÉM NO FILME//

////////////////////IMAGENS TRAILER////////////////////

E A FORMA COMO CADA UM VAI REAGIR A ESSE DESAPARECIMENTO PODE PARECER ESTRANHA/ MAS ESSES PERSONAGENS SÃO UM ESPELHO DE COMO AS PESSOAS NO NOSSO MUNDO TENDEM A ENXERGAR PESSOAS TRANS NO DIA A DIA//

FICA O QUESTIONAMENTO SERÁ QUE ATÉ EM SITUAÇÕES GRAVES COMO UM DESAPARECIMENTO OS CORPOS TRANS SÃO DIGNOS DE EMPATIA E RESPEITO/ ALGUÉM IRÁ CHORAR OU SENTIR A SUA FALTA?

A SENSACÃO QUE O FILME DEIXA É QUE A MADALENA É INVISÍVEL NO PRÓPRIO FILME// ENTÃO NÃO ESPERE UM FILME INVESTIGAÇÃO POLICIAL OU AÇÃO/ É UM FILME DE DRAMA QUE VAI FOCAR NA REAÇÃO DE PESSOAS SOBRE A AUSÊNCIA DA MADALENA//

////////////////////IMAGENS DA FOTOGRAFIA DO FILME////////////////////

A FOTOGRAFIA DO FILME É MUITO BONITA/ AS IMAGENS GERALMENTE EM PLANOS MAIS ABERTOS RETRATAM A GRANDIOSIDADE DAS PLANTAÇÃO DE SOJAS E A REAS RURAIS//

ALGO COMUM NO INTERIOR/ AS IMAGENS BUSCAM MOSTRAR COMO AS PESSOAS SÃO PEQUENAS EM MEIO A TUDO ISSO/ E COMO O AGRONEGÓCIO FALA MAIS ALTO// HÁ MUITO TERRITÓRIO PRA POUCA PESSOA//

////////////////////IMAGENS FINAIS TRAILER////////////////////

POR FIM ACHO QUE OS PERSONAGENS PODERIAM SER MAIS DESENVOLVIDOS NO FILME E A MADALENA PODERIA APARECER MAIS SEJA POR LEMBRANÇAS OU VIVÊNCIAS COM ESSES PERSONAGENS

DE QUALQUER FORMA VALE A PENA ASSISTIR/ O FILME FAZ A GENTE REFLETIR//

E ESSA PRODUÇÃO TAMBÉM MOSTRA QUE MATO GROSSO DO SUL TEM PRODUÇÕES E ARTE SENDO REALIZADAS PARA ALÉM DO TRADICIONAL E ESTEREÓTIPO//

//////////////////////////////////**VÍDEO ACESSO YOUTUBE**//////////////////////////////////

VOCÊ PODE ENCONTRAR O FILME NO YOUTUBE PARA COMPRA OU ALUGUEL//

//////////////////////////////////**FIM DO VÍDEO**//////////////////////////////////

Legenda para o post no Tiktok.

Mato Grosso do Sul nas Telas - FILME MADALENA, gravado nas cidades de Bonito, Dourados e Maracaju, o longa fala do desaparecimento de Madalena, uma mulher transexual numa cidade no interior do Centro-Oeste. O filme foca em três jovens e suas reações com o desaparecimento dessa mulher.

#Resenha Aí/ #Madalena#Mato Grosso do Sul. #Cultura#Filmes Brasileiros
#Campo Grande

G - COMO EXPRESSADO A SITUAÇÃO ESTÁ LONGE DO IDEAL. SE A IDEIA É TRANSFORMAR A 14 NUM ESPAÇO CULTURAL, MUITOS AJUSTES AINDA PRECISAM SER FEITOS//

G - O PODER MUNICIPAL PRECISA ORGANIZAR O LOCAL, TRAZER MAIS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS/ ARTISTAS/ FESTIVAIS, E SHOWS, PARA A 14 DE JULHO//

**//////////////////IMAGENS PESSOAS E TRÂNSITO E POLÍCIA
//////////////////**

A SEGURANÇA NO TRÂNSITO PRECISA SER MELHORADA NO LOCAL// A RUA QUE ANTES ESTAVA SENDO INTERDITADA PARA O TRÂNSITO DE CARROS/ PASSOU A SER ABERTA PARA O TRÁFEGO APÓS PEDIDO DOS DONOS DE BARES/ APÓS POLÊMICA COM AMBULANTES//

E AGORA COM A MOVIMENTAÇÃO ALTA/ É SEMPRE BOM LEMBRAR: É NECESSÁRIO MANTER A CULTURA DE RUA COMO UMA CULTURA DE RUA! A RUA É DO POVO//

/ **////////////////// PLACA NA 14 DE JULHO//////////////////**

E FALANDO EM POVO/ VOCÊ SABE PORQUE A RUA 14 DE JULHO TEM ESSE NOME?

//////////////////ADICIONAR BOLETIM GRAVADO NA RUA//////////////////

A 14 DE JULHO FOI CRIADA EM 1909 PARA SER O CORAÇÃO DA CIDADE E RECEBE ESSE NOME EM HOMENAGEM A QUEDA DA BASTILHA DURANTE A REVOLUÇÃO FRANCESA//

E FALANDO EM REVOLUÇÃO/ DE FATO/ AS RUAS SÃO UM ESPAÇO POLÍTICO DE OCUPAÇÃO DE PESSOAS E DA CULTURA URBANA. HISTORICAMENTE GRANDES MANIFESTAÇÕES, PROTESTOS E LAZER SEMPRE TIVERAM COMO PALCO: A RUA/ ESSE ESPAÇO ACESSÍVEL E LIVRE A TODOS SEM DISTINÇÃO//

MAS ME DIZ AÍ/ O QUE VOCÊ ACHA DO ROLÊ NA 14?

////////////////// ENCERRA COM VÍDEO DA 14//////////////////

04 - Logo criada por um amigo para o canal no TikTok



05 – Vídeo com animação editada por mim para a vinheta do canal

Link para o drive: [Vinheta Resenha Aí](#)